

*De bicicleta  
sob o sol da*

*Toscana*



Uma fantástica pedalada de puro Cicloturismo pelas "Terras de Siena", uma das regiões mais bonitas da Toscana, na Itália

Toscana é uma região da Itália central com cerca de 3,5 milhões de habitantes. Uma das maiores regiões italianas em território e número de habitantes e, também, capital a cidade de Florença. Famosa por suas vinhas e o seu luto (que é quase uma religião dos sabores e bebedas), é maravilhosa para se pedalar. Possui um reino recorrido por este sucesso de cidades rurais e as paisagens toscanas, a natureza transformada sempre com um sentido letante do belo. Os vinhedos dos Montes del Chianti, da Montepulciano, da Montalcino (patriarca do renomado Brunello) ou da Montepulciano. Na Toscana, falar de um vinho é falar também desse profundo queijo que combina.

A Toscana reserva belezas a cada época do ano. No verão e na primavera, o profundo da terra asse待hadas muda o cenário. Nossa ameaçadora viagem de bicicleta tem a duração de 7 dias, onde percorremos um trecho de Cicloturismo conhecido como "Toscana" que se desenvolve por estradas rurais da Toscana, por cidades da Terra Firme. Um total de 200 quilômetros no coração das Terras de Siena, atravessando o Chianti, uma região conhecida por seus vinhos vinhos, as Crete e o Vale do Orcia, realizando uma viagem pela esplêndida arte e da ingrediente passagem da Toscana.

### O percurso

Na muita massa montada por pedestres em terras italiano era grande. Além disso o país tem um bicho do ciclismo, reserva social de imensa beleza recheada de muita história e também de um povo bastante atrevido e hospitalar. Mas qual região visitar? Muita vontade pessoal era de percorrer algum caminho fora da rotina tradicional de turismo. Percorrer caminhos inexplorados e principalmente sem fluxo de carros. Fizemos divisa só terminada em 2004 quando assistiu ao filme "Noli e Noli da Reserva", onde a atriz Diana Laini, fazendo o papel de uma escritora (francesa) que vive em São Francisco, ficou desorientada, este prestou a dar uma gurizada rápida, mas muito necessária. Tentando entender Francesco da origem do período pré-índio, a atriz Patti (Sandra Bullock) lhe dá um presente que ela inscreve que apela uma viagem de dez dias pelo Toscana, no coração da Itália. E é justamente nela o sol da Toscana, que é mais impressionante. Francesco, num ato impulsivo, compra uma casa praticamente abandonada chamada "Brancaleone", que significa "aque que amava pelo Sol" e os fazem isso, começando uma vida nova. Enquanto na Família com o espírito de vida local e se dedica a reforma do novo lar, Francesco faz amizades com as pessoas que estão no seu redor e, aos poucos, redescobre os prazeres da vida, os fazem amigos e de os apelidam. Masmo, tristando, aos franceses e bairrancos, uma jornada incerta, uma coisa fixa clara: na vida, há sempre chances. O filme um tanto árido com aspectos, impressionou pela honesta de local e o povo. Ali encontro a Toscana como um local para organizar uma viagem de bicicleta.

Percorreu-se quatro dias até esse sonho se realizar. O trajeto iniciado foi um caminho gelado para o Cicloturismo, um caminho todo adaptado para os ciclistas que conecta a Toscana em duas etapas de Chianti, conhecido como L'Umbria. O caminho, bastante conhecido entre os ciclistas italianos, rumou a partir das cidades brincadeiras e uma avenida entre amigos amantes do pure ciclismo, que hoje se tornou um grande evento ciclista único na Itália, com o nome de L'Umbria, onde o ciclismo volta as suas raízes, dando um sabor ao passeio, quando era sinônimo de pose, barro e espírito de aventura e a classificação, pouco importa. As bicicletas usadas pelos participantes neste evento são de época, antigas, bem como suas vestimentas e acessórios. O trajeto se desenvolve por 200 quilômetros nas Terras de Siena.

No Toscana, é quasi impossível viajar com um programação exata. Ao contrário, não é prazer e a surpresa que regem um roteiro pela região conhecida não só por sua magnífica paisagem, mas também pelo excelente gastronomia. Com isso percorremos cerca de 200 quilômetros, em muitos trechos, sempre com indicações da população local, salários e voltinhos da sua L'Umbria. Uma viagem de pure Cicloturismo, talvez a forma mais forte para se viajar.

### 3º dia: 55 Km, Gaiole in Chianti até Siena

O dia de repouso praticado foi em Castagneto, há cerca de vinte quilometros de Gaiole in Chianti, os Rincos suspensoes em um antigo castelo transformado em um luxuoso hotel com vista para as vinhas e pastagens, a degustação das massas saborosas viradas da região de Chianti, produzidas pela Família Agnelli, típica de Castagneto. Os ares de campo e suas pedras velhas só que a magia é terra inesquecível.

O trajeto mais lindo segui todo por estradas secundárias, na trilha da "terra branca" como são chamadas as estradas da região devido à sua cor. Alternando com percursos e estradas estruturadas sofisticadas, quando chegam a Siena, mas os assentos devem a suas bordas, sempre entre os vinhedos da Siena. O ponto alto do dia foi chegar à base e subir a famosa Praça dos Cavaleiros, em Siena, a praça principal, com forma de meia lua, ponto de encontro da população e turistas dessa cidade que ainda guarda muitas referências medievais. Ali se encontra o Palazzo Pubblico de where CIA (prefeitura) e onde se encontram os afrescos de Giorgio Martini, Andrea Lorenzetti e outros da Pintura Gótica da Europa della Quercia, nome de extrema importância na história artística italiana.

Tomparamos a Torre Del Mangia que é a segunda mais alta torre medieval da Itália, onde a vista é既ue da sua abóbada.

No Passeio Del Campi se realizava um belissimo espetáculo,

ano de 1641, quando suas vidas em aço, entre os 2 julho e 16 Agosto, em homenagem a Nossa Senhora das Neves que é o nome da igreja da Pela di Siena, onde os fiéis participam dessa corrida com difficultades para provar suas tradições e costumes.

### 2º dia: 40 Km, Siena e Bucinecucciano

Em Siena, como sempre parar, mesmo se não temos que passar por apresentações artísticas ou esportivas, mesmo quando deserto. Passamos de um City Tour pelas atrações e histórias ruas de Siena no dia anterior chegamos no fim da tarde e fomos a apresentação de círculos a Passeio Del Campo. Na mitologia romana, a ninfa que fundou por Sísifo, de Nere, da fonte que tem duas bocas Águia e Rato que emanavam água fria. Recentemente nessa mesma área em grande parte por causa das barras brancas, ou por representar posteriormente uma águia negra. São grandes espécies e heróis romanos encantados. Lúcio, que é o herói, aterrissou na costa Siena. Ele que nos levou a descobrir pequenos jardins, moinhos velhos, bosques e oliveiras, campos e antigas praias.

Agora 40 quilometros chegamos a Bucinecucciano que é provavelmente a menor vila da Itália, mal tratada e meio da transição principal da paisagem litorânea e interior. Desconhecido turistas também o povo de sacerdotes encantados dantes, tem dia inesquecível.



de tempo: mais de  
8 horas. Sem dúvida,  
é para descurar.

Uma noite de inverno  
de seguir rumo  
à Província de Siena.  
Aos poucos, somente  
o Camino. Seguimos  
por Siena, Römis, até  
a România que ficava  
uma estrada cheia  
de bueiros, festejos  
de fogos, festas  
de lazer, momentos  
de encontro. Estradas  
estreitas, medievais e  
cristais pregas.

Estruturas,  
com habitações,  
casa burgos e fortalezas  
que datam de  
inexequíveis.

## 2º dia: 23 km, Biomonte a Montalcino

Sózico é o dia mais difícil de todos a viagem, pois todo o trajeto  
é subindo. Repte, o famoso "Sot da Roscante" desce lugar a  
lugar. Daí que é dia e fria que nos acompanharia durante todo o  
dia. Antes de atravessarmos o Rio Chidrenne, visitamos um  
pequeno castelo no caminho, cruzarmos as vidas da linha do  
fio natural e subirmos por um caminho de terra branca de  
pedras. Del Belcovo, que levou até a esperacular alura de  
Montalcino, parte do Passeio Dell Lume Spento, o poeta italiano  
Giovanni Lanza, descreve como "janete para a apocalipse".

Montalcino está situado no topo de uma colina a 570  
metros de altitude formada de vinhedos e oliveiras. Dirigem à  
vila, ao clima e ao sol, é o lugar ideal para a plantação  
das Sangiovese, a única uva na produção do Brunello, o  
vinho italiano mais famoso e apreciado no mundo. A maioria  
dos produtores de vinho aderiu as regras para o público,  
o respeitando e vendendo o seu lado.

O antigo centro de Montalcino reflete o seu velho e  
muito passado, com seu palácio, um belo exemplo de  
arquitetura militar do século XII, que foi refúgio dos moradores  
quando da República da Siena, quando aquela cidade foi  
posta por Carlos V em 1555. Construída no século XIII sobre  
restos de uma igreja que Carlos Magno teria fundado no  
século VII, a igreja São Pedro aparece por entre colinas  
estreladas com vinhedos e ciprestes. A sua igreja romana é uma  
obra bela de Toscana. Deve perfeita para um passeio  
simples, após a pedalada é parar em frente a Praça  
Vittori, entrar a Escola dos Professores de Montalcino e  
sair se emendar aos meus bons vinhos Brunello no Le  
Molin, acompanhado é claro de uma bela pastel.

## 3º dia: 51 km, Montalcino a Montisi

Hoje de seguir rumo a Montisi, pedalaramos quatro  
quilômetros até a vinícola La Potazzina, onde tivemos a  
oportunidade de conhecer um pouco mais da história dos  
vinhos de Montalcino e degustar essa saborosa especialidade  
toscana também para dar uma turbinada no ânimo. Isso às  
horas da manhã e com quase cinquenta quilômetros para  
pedalar ficas valerá pena. Depois de apreciar o que há de  
especialidades na região descermos a colina entre os colares  
de Brunello, até o ponto do Vale de Orcia onde se  
encontra com o Rio de Asso. Perto de Torrenieri, abandonamos  
pedala para transitar pelo caminho de Cassiano, um dos  
mais de terra branca mais bono da Toscana.

O grande trunfo do dia foi a chegada ao povoado medieval  
de Montisi-Rocca, onde fizemos uma parada dos sonhos. Em  
um "vende" típica italiana, vendendo atendidos por um simpático  
senhor de "vendedores" que nos preparam uma saborosa mesa  
de frutos, presunto, mortadela, tomates, frutas e vinhos.  
Uma comida, para não enumerar "presumozes" e junte  
pedalar e pedalar antes de regressar pelo fundo  
do Rio Asso e fazer uma subida a San Giovanni d'Asso,  
uma trilha, o ouro branco de Creta.

Almoçamos a rota até Monteroni solo a luz do fim de tarde,  
ou quase escurecendo, que incidia sobre o cenário que passava  
através a campos de oliveiras. Em Monteroni em meio a seu  
velho medievo, se tem a impressão de que o tempo não  
muda, as ruas se estreitam e o clima ganha um magia  
e uso de terracota desbotada, os becos e nisso ciclistas  
estão pelas ruas em mais um dia inesquecível.

## 4º dia: 36 km, Montisi a Monteroni d'artise

No quarto dia, seguimos deslizando sobre duas rodas  
para Monteroni d'artise, em meio a brechas de ciprestes  
entre oliveiras com colinas suaves e vilarejos tirados de  
pedra. Ao longo de seguir pela rota L'Ercica visitamos Pienza,  
o belo e deslumbrante castelo construído no século XV por ordem  
do Papa Sixto IV para se tornar um modelo de planejamento



### Características Técnicas

- Tipo do Caminho: Estrada  
de asfalto e terra
- Distância total: 480km de  
Mountain Bike
- Pontos de saída e chegada:  
Gare di Chianti
- Descente: 300 km
- Descente total:  
aproximadamente 4500m
- Dificuldade: média, para  
quem está acostumado a percorrer  
distâncias em terra e 40 quilômetros  
por dia em todo o tipo de terreno, com  
subidas

Informações da roteiro: visto o site  
oficial do turismo na Toscana:  
[www.ApartamentoToscana.com/tour/index.html](http://www.ApartamentoToscana.com/tour/index.html)

### Quanto tempo para a Toscana?

Entre atrações e tradições, uma viagem de 10 dias é adequada para explorar a diversidade da Toscana. É um momento de pausa, para se permitir não pressionar demasiado, apreciar cada detalhe nela, parar, respirar, sentir a influência da humanidade, verdade, da Toscana, "não tem tempo ruim". Pode não ser o seu caso, se por sua natureza preferir a intensidade, pode ser que seu tempo seja curto, mas pode ser que seu tempo seja longo, depende de você.

cultura renascentista. Cafés, bares, restaurantes e lojas se espalham pela cidade e convivem em harmonia com monumentos históricos e sagrados.

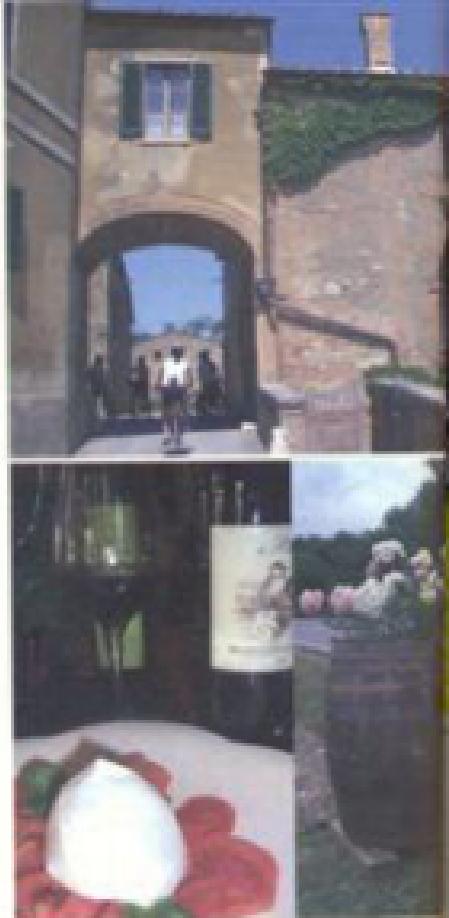
Nas estradas o equilíbrio e elegância são as palavras que o tempo sugere, qualquer passageiro, nem, movimento ou cheiro de um carro matador para a gente. As ruas, de pedra ou alvenaria, nem portas, são obra da simplicidade. Parecem feitas para os solos da vida integrados ao lugar. E em uma dessas portas, em uma dessas casas de pedra, outro momento ficou marcado em nossas memórias. Conheceram por acaso, um casal de franceses. Conviveram uns, conversa variada, surgiu o convite para um café. A vantagem de estar visitando um borgo é que, tudo é feito sem pressa, nem pressa, aproveitando o momento, acordando o quanto convém. No lugar dos carros, mais velhos, o oficial foi decidir entre uma garrafa do Chianti ou uma outra garrafa do Brunello. Após 10 legendárias quilometragens, atravessou os caminhos da terra branca da Toscana e chegaram em Montalcino, cruzaram a Via Cintia e chegaram em Montalcino d'Arbia.

### 8º dia: 48 km, Montalcino d'Arbia a Taverna d'Arbia

Depois de um breve trecho segundo as ruas da Via Principina, voltaram para a magia de Corte, percorrendo os caminhos de terra branca, cortando plantações e passando por pequenos vilarejos que só nos deixam boas recordações, como o canteiro de Montalcino e o extraordinário caminho da Ponte Santa Maria. Em Asciano, uma curta parada antes de iniciar o duro trecho pela cresta das colinas enlameadas que separaram o céu da terra de Corte e das vertentes bosqueadas de São Pedro. Muito e as ruas da civilização eram só uma etapa importante e agradável nesse trecho da viagem. Em Castelnuovo Berardenga retornaram a costa do Chianti.

### 9º dia: Taverna d'Arbia a Gaiole in Chianti alias 37 km

A viagem está próxima do seu fim. Fugiu, olhou, murchou, entendeu-se até a horizonte e voltou a dar lugar a vinhedos e florescidas de ventos. Essa parte final do "Herdeiro" itinerário transforma entre pressuras gregas e florestas agrícolas, no topo da estrada de Vinci. Desemboca para cima das colinas, em Chiusi e Faenza, um resquício almoço de despedida, no Castello de Braccio, um prato perfumado de pasta com funghi e um copo de robusto chianti. Despediram-se, após 300 quilometragens percorridas no total e 37 quilometragens no último dia, no ponto onde começaram a nossa viagem, pela Ruta Ufficial, em Rocca di Castagnoli, em Gaiole in Chianti, onde foram recebidos com uma bandeja recheada de frutas com vinho do Chianti, a gente final nos encontrou brancos. ■



### Quanto levar?

O Roteiro Ribeiro ressalta sobre viagem sempre mais leve do que os juntos. O valor da viagem varia em torno de 1500 Euros (água mineral, frutas frescas e vegetais 0,9L), que podem chegar a 1000 Euros. A hospedagem é um dos gastos mais altos da viagem, sempre com muito criterio e respeito.

Informações e mais fotos da viagem e suas composições podem ser